SIBAPEM

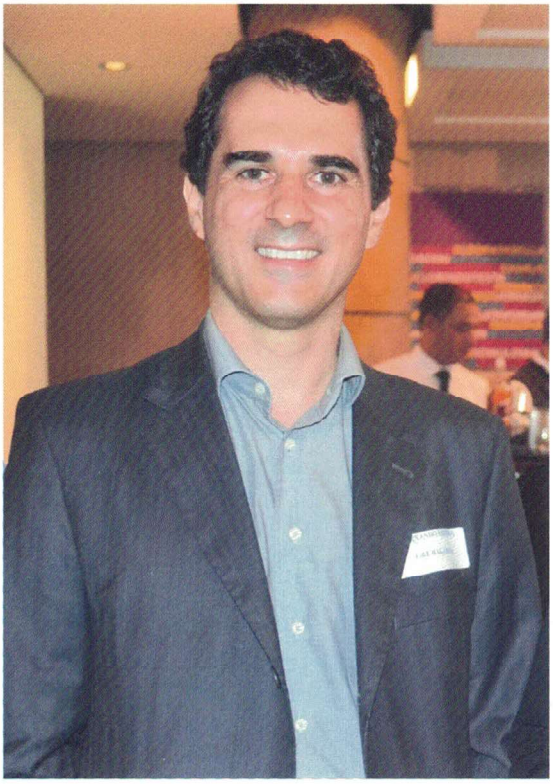
Sindicato da Indústria de Balanças, Pesos e Medidas de São Paulo

Edição Especial - Outubro de 2015

75 ANOS EM PROL DA METROLOGIA LEGAL

75 ANOS DE MUITOS PESOS E MEDIDAS

EDITORIAL



Fernando Filizola

O Sibapem comemora esse ano 75 anos de existência. Contar a história de um Sindicato não costuma ser tarefa fácil, mas quando essa história se confunde com o de uma família, como é o caso do Sibapem, é ainda mais complicado.

Nas próximas páginas você vai conhecer não apenas a história do nosso Sindicato, mas a de homens que em busca do desenvolvimento de suas empresas, acabaram por mudar um mercado. Suas necessidades se tornaram leis, suas ideias trouxeram novas tecnologias e hoje milhões de pessoas utilizam instrumentos de metrologia sem nem imaginar o tamanho dessa evolução.

Infelizmente alguns desses homens não estão mais conosco, mas tentamos recuperar um pouco de suas ideias e trabalho. Ouvimos aqueles que ainda continuam contribuindo com esse mercado com seus conhecimentos e mais que isso, recuperamos uma história que merece ficar guardada para as futuras gerações.

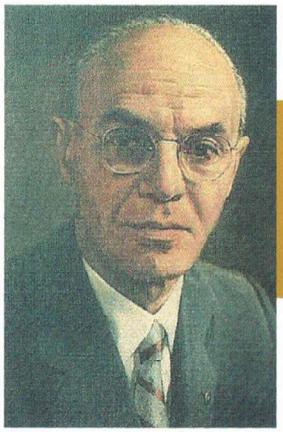
É preservando essa história que pretendemos continuar trabalhando para fortalecer este setor, trazer inovações, e defender a competitividade no mercado nacional. Depois de 75 anos podemos afirmar que o Sibapem não é apenas o Sindicato das balanças, mas de todos os instrumentos da metrologia legal.

Uma boa leitura para todos

SIBAPEM

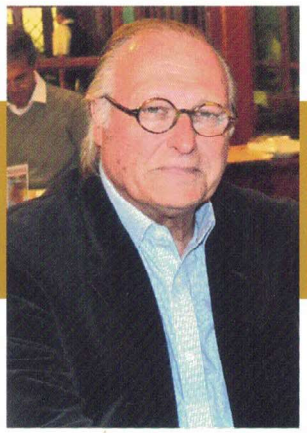
Expediente: Sindicato da Indústria de Balanças, Pesos e Medidas
Av. Paulista, 1313 - 8º andar - cj 812 - São Paulo - SP - (11) 3287-3017 - sibapem@terra.com.br
Presidente: Fernando Filizola - **Vice-Presidente:** Zenon Leite Neto - **Secretário:** Christian Kaufmann - **Tesoureiro:** Gualter Braz
Jornalista Responsável: Ana Azevedo - MTb: 22.242
Produção: - AZM Comunicações e Eventos Ltda. - www.azmcom.com.br

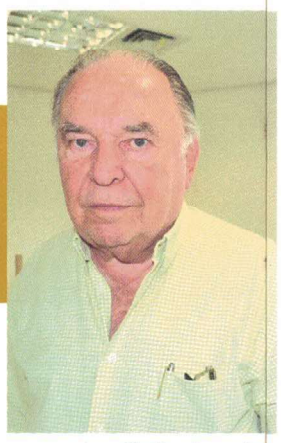
UM POUCO DE HISTÓRIA


Nicolau Filizola

Pedro Filizola

Rubens Filizola


Vicente Filizola


Carlos Amorim

A falta de um padrão metrológico no Brasil dificultava a vida dos empresários locais. Em São Paulo, essa busca por regulamentação levou alguns nomes a se destacarem. Foram esses homens que acabaram por dar origem ao Sindicato da categoria.

Em 1937, Nicolau Filizola apresentou documentação no Ministério do Trabalho, dando entrada no pedido de registro do Sindicato. À seu convite Edmar Rabello (Cia Hobart-Dayton do Brasil), Elias de Andrade (Fundição ABC), Waldemar Crevatin (Crevatin & Irmãos), João Robortella, Luiz Concilio (Emydio Concilio & Filhos) e João Micheletti reuniram-se em 8 de outubro de 1940, na rua XV de Novembro, para a 1ª reunião oficial do então Sibapem (Sindicato da Indústria de Balanças, Pesos e Medidas de São Paulo).

Mas a luta começou muito antes. No início da década de 20 os empresários do segmento e diversas associações comerciais começaram a pressionar o governo para "por ordem" tanto na garantia de precisão dos instrumentos, quanto na segurança aos consumidores. Em 1933, no lançamento da balança de inclinação pela Filizola & Co Ltda, a situação de descontrole encontrou-se no "limite", pois tratando-se de instrumento inovador os órgãos de fiscalização desconheciam como "aferir" o instrumento que mostrava-se altamente preciso e dinâmico.

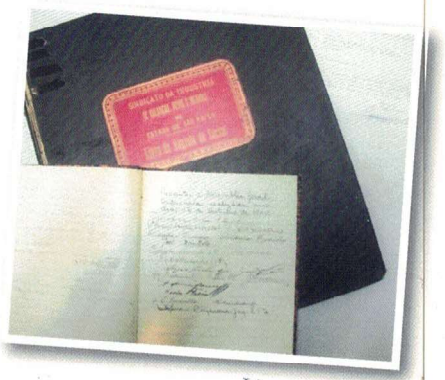
Neste mesmo ano coube ao Ministério do Trabalho criar uma legislação para regulamentar a questão das balanças e outros instrumentos, criando o Instituto Nacional de Padrões. Em maio de 1942, sob a luz das novas disposições legais do decreto de 1941, que dava as bases para a instalação da metrologia legal brasileira, foi aprovado o primeiro instrumento da metrologia legal, o medidor de álcool da marca "LAO", pelo Instituto Nacional de Tecnologia.

Graças a esse grupo surgiu o Regulamento Tecnológico Metrológico nº 63, de 1944. Na esteira deste movimento da segurança das informações vendidas ao consumidor , foram criados diversos outros regulamentos, como de medição de energia, medição de água e taxímetros.

Em 1961 foi criado o Instituto Nacional de Pesos e Medidas (INPM), centralizando a política metrológica nacional, que adotou, em 1962, o Sistema Internacional de Unidades (SI), consolidado pela 11ª Conferência Geral de Pesos e Medidas.

Em fevereiro de 1967 o Governo Federal resolve delinear a política metrológica para todo o país, e regulamentar as atribuições do então Instituto Nacional de Pesos e Medidas - INPM, através do Decreto-Lei nº 240 daquele ano. Uma das diretrizes dessa política era a criação dos órgãos estaduais delegados do INPM.

Em São Paulo, na esteira dessa política foi criado, pelo Decreto Estadual nº 47.927 de 1967, no mandato do governador Roberto Costa de Abreu Sodré, o Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo - IPEM-SP, na época vinculado à Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio, com a finalidade de executar, nos termos da delegação do INPM (atual Inmetro) os serviços técnico-administrativos de pesos e medidas.


Livros de registro

balança de inclinação

Com muito orgulho, o Sibapem tem se dedicado nestes oficiais 75 anos, em prol da metrologia legal brasileira, sempre seguindo os seus preceitos originais de "representar de maneira ampla a categoria, coordenando e defendendo seus direitos e interesses coletivos perante todos os Poderes, difundindo o conhecimento e defendendo a indústria nacional além de contribuir com todos os órgãos competentes com estudos e soluções para os problemas relacionados à metrologia legal".

O SINDICATO E SEUS LÍDERES

O Sibapem nasceu oficialmente em 1940, instalando-se no Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, à rua XV de novembro, 244 - 1º andar. Posteriormente, em 1953, se transferiu para o Edifício Mauá, no Viaduto Dona Paulina, 80 - 5º andar. Seu primeiro presidente e fundador foi Nicolau Filizola, que idealizou a entidade em 1937. Empresário tradicional do segmento de balanças e à frente do Sibapem, foi um dos principais articuladores durante os debates ocorridos entre 1921 e 1944, que culminou com a publicação da Portaria para estes instrumentos, pelo Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, nº 63/1944.

Graças a sua participação na Comissão de Metrologia foram publicadas diversas Resoluções que contribuíram como subsídio para a criação de regulamentos metrológicos para outros instrumentos de medição, como medidores de energia elétrica (Portaria MTIC 8/1949) e medidor de água (Portaria MTIC 65/1949).

UMA NOVA ERA

Na segunda metade dos anos 70 o Sibapem foi administrado por Rubens Filizola, filho de Nicolau Filizola. Ele conta que em termos de regulamentação metrológica, a Portaria nº 63, de 1944, dava conta do recado, colocando ordem no setor, estabelecendo regras para a fabricação de balanças e poucas questões ou dúvidas haviam que levantassem discussões.

- Como era o relacionamento com as autoridades?

RF - O relacionamento com as autoridades era muito bom, especialmente em âmbito estadual, onde o IPEM-SP e o Sindicato muitas vezes trabalharam em conjunto na implantação de novas regras ou mesmo de fiscalização.

- Como era o mercado nessa época?

RF - O mercado de balanças era constituído por poucas empresas e uma das ações que o Sindicato empreendia era manter um relacionamento amistoso e cooperativo entre elas. Esse ambiente de cooperação e entendimento foi alterado com a chegada de dois novos fatores ao mercado: a introdução de componentes eletrônicos na fabricação de balanças e as mudanças que aconteceram na legislação metrológica e nos órgãos governamentais.

- Como se deu a introdução dessa nova tecnologia?

RF- As balanças eletrônicas foram introduzidas no mercado em 1979, quando a Filizola produziu e aprovou a primeira balança eletrônica fabricada na América Latina. A partir daí essa tecnologia foi rapidamente absorvida por outras empresas do ramo, criando uma série de novos fabricantes e também de oficinas especializadas para manutenção e reparos. Foi criado também um mercado de fornecedores de componentes que facilitou enormemente o desenvolvimento de novas empresas em nosso setor.

- Como ficou o mercado?

RF- Como era esperado, as balanças eletrônicas foram rapidamente substituindo as mecânicas pela facilidade e modernidade que traziam, além dos custos menores de produção. Muitas oficinas quiseram entrar no Sindicato, no entanto, nossa visão não era favorável a essa interpretação, já que o Sindicato foi formado para defender a indústria ou seja, os fabricantes.

- E a relação com o governo?

RF- No que tange ao governo as mudanças foram também bastante radicais. A 236/94 e a criação do INMETRO, posteriormente sua passagem do Ministério da Indústria e Comércio para o Ministério da Justiça, criaram um abismo em termos de cooperação e entendimento. Ao invés de termos um órgão técnico com quem discutir e dialogar, passamos a ter um órgão cujo objetivo passou a ser a defesa do consumidor. A partir daí a ação do Sindicato ficou muito difícil. A interpretação da legislação e sua aplicação foram ficando cada vez mais distante da visão da indústria e do Sindicato, e o INMETRO passou a focar muito mais em arrecadação e política.

- Como avalia seu mandato?

RF- Posso dizer que durante meu mandato pude defender e respeitar os princípios da moralidade dentro do setor e contribuir para manter um grau de respeitabilidade como associação patronal filiada à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Meu antecessor e sucessor na presidência foi o Carlos Amorim, diretor do Liceu de Artes e Ofícios, um dos poucos presidentes não "balanceiros".

SUPERAÇÃO

O setor de metrologia viveu um bom período com a publicação da Lei da Informática. Na prática a legislação impedia que os produtos importados entrassem no Brasil. "Foi um período interessante pois, nossa indústria conseguiu crescer", diz Vicente Filizola, que ocupou diversas vezes a presidência entre 1989 e 2010.

- Como foi o trabalho do Sindicato nessa época?

VF - Fui muitas vezes à Brasília, mesmo antes de ser presidente, pleiteando a publicação da lei e o enquadramento das balanças. A lei foi muito boa para a gente, quando acabou virou uma bagunça, mas acho que acabou na hora certa.

- Que outra questão marcou seu mandato?

VF - O Mercosul. Participei de muitas discussões. Na época o Roberto Guimarães estava no Inmetro, era diretor da Dimel, uma pessoa muito séria, que passava uma sensação de credibilidade muito grande para o setor. Ele tinha como perfil solucionar problemas e não criá-los. A negociação com o Mercosul não andava. O Brasil e o Uruguai conseguiram se alinhar, mas não havia acordo com a Argentina. A harmonização metrológica nunca aconteceu.

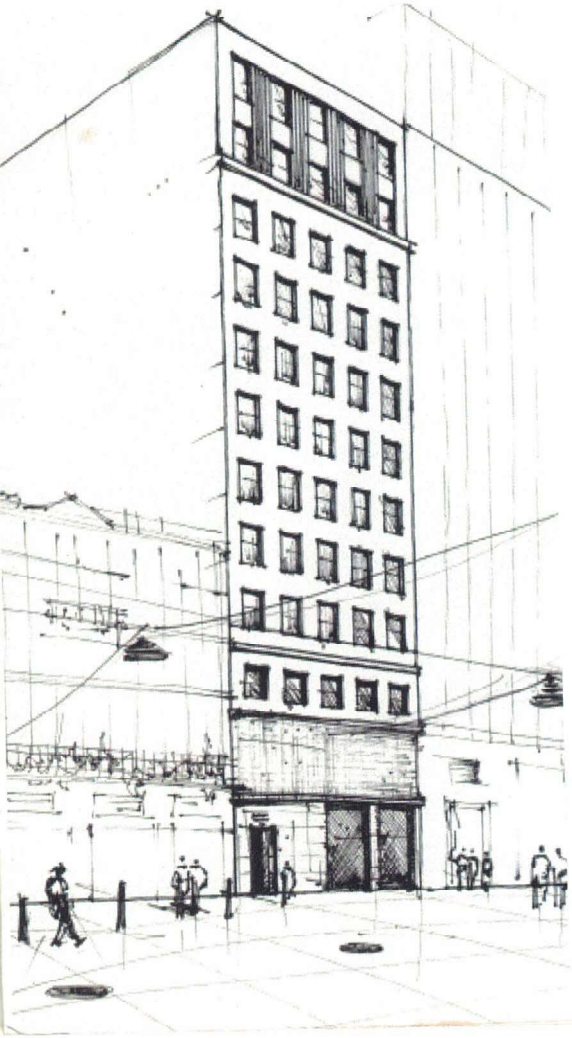
- E internamente?

VF - Existiam muitas questões. A Portaria 236, que regulamentava o setor de balanças e diminuía as tolerâncias dos instrumentos. Depois conseguimos um prazo para adequação, principalmente dos equipamentos que já estavam em campo. Até por uma questão de posição de mercado, a Filizola era meio piloto sempre. A empresa representava 80% do mercado e era normal que fosse a pioneira em tudo, inclusive na fiscalização por parte do governo.

- Como era a relação com os empregados?

VF- No começo muito complicada. Tivemos greves, mas com o passar dos anos a coisa foi se profissionalizando. Tínhamos sempre um pessoal técnico junto, para ajudar a discutir. Com o tempo a situação foi se consolidando.

- Como está o mercado hoje?

VF- A indústria nacional está sendo sufocada. Acredito que vão sobrar no Brasil apenas as empresas de nicho ou as muito grandes. No setor de balanças tem algumas empresas fazendo alguma coisa, antigamente era tudo feito aqui. O mercado está repleto de balanças chinesas, tem a questão dos impostos, do custo da mão de obra, enfim.

prédio da XV de novembro